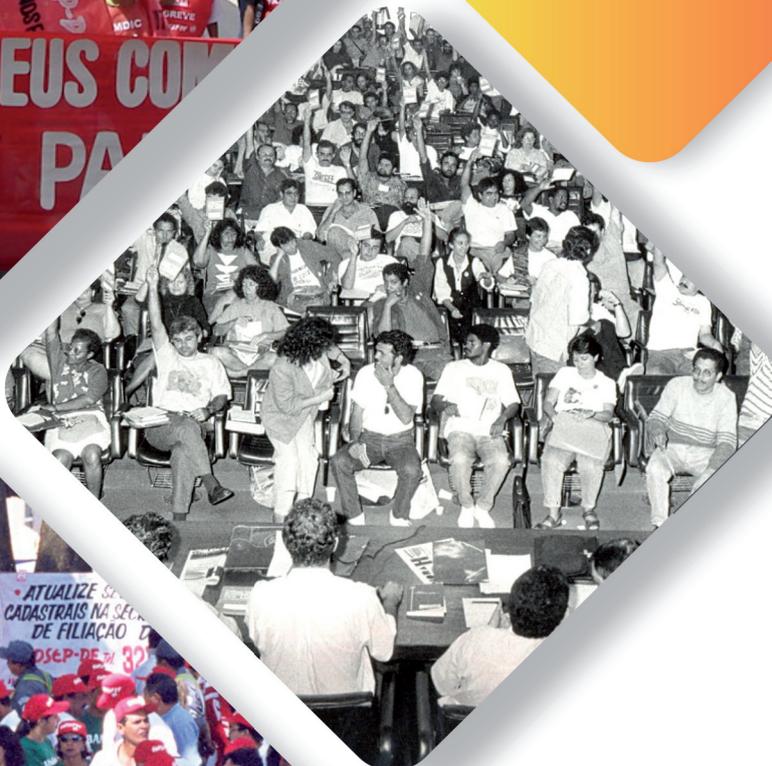


# Seminário de Planejamento do Sindsep-DF 2018



...A HONRE SEUS COM  
...JUSTE PA



**SINDSEP-DF** FILIADO A CUT E A CONDES

Sindicato dos Servidores Públicos Federais no DF

# SUMÁRIO

Ata do Seminário de Planejamento .....	3
Análise da Conjuntura Hamilton Pereira .....	4
Balanço da Situação Sindical dos Servidores Públicos Federais Pedro Armengol .....	8
Organização e Funcionamento do Sindsep-DF Oton Pereira Neves .....	9
Apresentação e Sistematização .....	12
Discussão e Encaminhamentos .....	20

# Ata do Seminário de Planejamento

Dia 15 de setembro de 2018

Brasília-DF, auditório do Sindsep-DF

O Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal – Sindsep-DF realizou no dia 15 de setembro de 2018, em seu auditório, o Seminário de Planejamento objetivando organizar suas atividades no período de setembro de 2018 a agosto de 2021; atividades essas referen-

ciadas em seu Estatuto, assim como nos compromissos consignados no programa da Chapa 1 – Em Defesa dos Servidores e da Democracia, vitoriosa nas eleições dos dias 26 e 27 de abril de 2016. Presentes ao Seminário, diretores das Secretarias do Sindsep-DF, conforme lista anexa.

## PROGRAMAÇÃO

9h	Credenciamento/cafê da manhã
9h30	Abertura
10h	<b>Análise da Conjuntura</b> Palestrante: Hamilton Pereira - Ex. Presidente da Fundação Percecu Abramo
10h40	<b>Balanco da Situação Sindical/Nacional, com destaque para o DF</b> Palestrante: Pedro Armengol - Dirigente da Condsef e da CUT
11h20	<b>Organização e Funcionamento do Sindsep-DF</b> Palestrante: Oton Pereira Neves – Secretário-geral do Sindsep-DF
<b>12h</b>	<b>INTERVALO ALMOÇO</b>
13h30	Apresentação do Planejamento do Sindsep-DF – Gestão 2018/2021 (Secretarias Geral/Formação).
14h	Apresentação e justificativas das propostas por secretarias
<b>16h</b>	<b>INTERVALO CAFÉ</b>
16h15	Debate e aprovação das prioridades
17h30	Considerações gerais e encaminhamentos
18h	Encerramento do Seminário

O Seminário teve início às 10h com a composição da mesa formada pelo secretário-geral do Sindsep-DF, companheiro Oton Pereira Neves, a secretária de Formação, companheira Mirian Vaz Parente, e os palestrantes Hamilton Pereira e Pedro Armengol; passando em

seguida para os esclarecimentos sobre o andamento dos trabalhos, intervalos do almoço e lanche, assim como definição de tempo para exposição do temário proposto, bem com o destinado aos participantes, sempre após a apresentação de cada tema.

# Análise de Conjuntura

**Hamilton Pereira (Pedro Tierra)**

Ex-presidente da Fundação Perceus Abramo

1. Dois anos depois de consumado o golpe de estado que afastou a presidente eleita Dilma Rousseff, os setores populares não diretamente envolvidos na disputa política se dão conta de que o golpe não foi um acidente político ou um ato previsto na Constituição para o caso de Crime de Responsabilidade, mesmo porque os fatos se encarregaram de demonstrar que Dilma não cometeu crime. Nem tampouco para combater a corrupção, porque não existe exemplo no mundo em que se põe uma quadrilha de corruptos para combater a corrupção.

2. À medida que o tempo passa fica claro que estamos diante da aplicação de uma nova estratégia dos setores mais retrógrados da sociedade brasileira, em conluio com o grande capital financeiro nacional e internacional, para atropelar a soberania popular, renunciar à soberania nacional e impor a agenda neoliberal derrotada em quatro eleições sucessivas pelo projeto democrático e popular de desenvolvimento com distribuição de renda, liderado por Lula e Dilma.

3. Essa nova estratégia se encaixa num amplo movimento, de alcance mundial, que redefine a divisão internacional do trabalho e os campos de influência geopolítica das potências centrais obedecendo em última instância aos imperativos da reprodução ampliada do capital. Fica claro que o Império necessita de energia barata e segura, fora do alcance dos adversários – leia-se China e Rússia – portanto, removam-se os governos contrários que ainda sonham em inserir-se na cena mundial como nações independentes, com objetivos nacionais próprios, voltados para os interesses dos seus próprios cidadãos.

4. A partir dessa matriz fica mais fácil entender a pressão sobre os governos populares que prevaleceram na América La-

tina, na última década: Chavez e Maduro na Venezuela; Lula e Dilma no Brasil; Rafael Correa no Equador; Evo Morales na Bolívia; Lugo no Paraguai; Tabaré/Mujica/Tabaré no Uruguai; Néstor e Kristina Kirchner na Argentina; Michelle Bachelet no Chile, – à frente de governos eleitos e comprometidos com projetos democrático-populares e com a soberania nacional, que feriram ou ameaçaram ferir os interesses do Império.

5. Do ponto de vista geopolítico e geoestratégico é possível afirmar que a alça de mira das petroleiras do EUA está ajustada sobre o Brasil, que realizou por meio da Petrobrás a maior descoberta de jazidas de petróleo em águas profundas – o Pré-sal –, e a Venezuela, detentora das maiores jazidas de petróleo conhecidas, para derrotar qualquer veleidade de independência no sul do continente que venha a comprometer os interesses nacionais do Império.

6. As esquerdas vêm sendo colhidas por situações novas, sem contar até agora com a elaboração teórica adequada que lhes permita compreender com clareza essa etapa do desenvolvimento capitalista no continente. Discernir os papéis que cumprem a nova direita civil que veio para disputar a rua com grandes mobilizações de massa; o papel dos meios de comunicação monopolizados pelos segmentos mais reacionários da sociedade; e, no caso brasileiro, o papel do Estado – especificamente o aparelho judiciário, o Ministério Público e a Polícia Federal – numa estratégia da plutocracia para recuperar, por meio da utilização partidária do sistema judiciário, o poder político perdido nas urnas em quatro eleições sucessivas.

7. Um retrato nítido do que se denominou há alguns anos “*guerra de baixa intensidade*”, como ocorreu em alguns países da América Central e hoje é definida como “*guerra híbrida*” que combina uso

de força armada “irregular” e ocupação de espaços institucionais não submetidos ao crivo do voto, recrutamento ideológico para posições conservadoras e treinamento de agentes do sistema judicial, pesadamente financiados pela nova direita norte-americana.

8. O sistema capitalista, hegemonizado pelo capital financeiro, se despede assim de sua mais vistosa invenção política: a democracia liberal representativa. Ela já não serve aos objetivos da acumulação ampliada do capital. Inaugura-se, para sucedê-la, a “*Ditadura Neoliberal*”, uma forma de hegemonizar o Estado a partir da destruição sistemática dos espaços públicos; do atropelo das regras jurídicas estabelecidas, submetidas pelo aparato judiciário à interpretação dos interesses da hora; da criminalização da Política como forma reconhecida e codificada da ação pública dos cidadãos.

9. A “*Ditadura Neoliberal*”, como definiu o Prof. Juarez Guimarães, é “*aquele regime no qual o Poder Executivo é exercido ilegítimamente, o Legislativo perdeu qualquer lastro de representação, e o Judiciário decide arbitrariamente sem ter a Constituição como referência*”.

10. Dentro dessa moldura e contando com folgada maioria no Congresso Nacional, os golpistas tratam de encontrar as saídas para garantir seus mandatos alterando as regras eleitorais e dar prosseguimento à implantação das políticas em curso de liquidação dos direitos dos assalariados: a PEC 95 que congela os investimentos públicos por 20 anos; a Reforma Trabalhista que impõe um retrocesso às relações de trabalho no Brasil aos parâmetros do final do século XIX; a tentativa da Reforma da Previdência; os seguidos atentados às conquistas ambientais asseguradas pela Constituição de 88; a liberalização da legislação sobre o uso dos agrotóxicos na produção das *commodities* agrícolas; a ofensiva contra os direitos territoriais dos povos indígenas e quilombolas.

11. As esquerdas não podem fugir de

uma perspectiva, a essa altura, imperativa para a superação do impasse em que foi lançada a sociedade brasileira: derrotar a “*Ditadura Neoliberal*” utilizando-se dos meios disponíveis, disputando o processo eleitoral em curso, explorando a incapacidade da direita brasileira de renovar-se e de apresentar um candidato que consiga dialogar com a população e apresentando um programa de retomada do desenvolvimento assentado sobre a radicalização da Democracia. Reinventar e regenerar o exercício da Política como condição indispensável para a construção dos destinos coletivos, alargando os espaços de participação popular para constituir um crivo social, para além do voto, sobre a ação do Congresso, do Executivo e do Judiciário.

12. O Partido dos Trabalhadores tem sido alvo da mais sórdida campanha que já se moveu contra uma organização política na história do Brasil. Essa campanha produziu um enorme desgaste na imagem do Partido diante da Opinião Pública. Passados dois anos do golpe, no entanto, a imagem do PT em âmbito nacional, resiste melhor, ou seja, ainda tem maior credibilidade do que a imagem dos partidos que promoveram o golpe contra a democracia e a constituição.

13. O PT, como partido que lidera a parte mais significativa das esquerdas, deve se concentrar na análise dos cenários que se apresentam no horizonte imediato, particularmente no que toca as eleições de outubro de 2018, considerando objetivamente a possibilidade de que o calendário previsto ainda pode ser alterado em função do fracasso do golpe. A) Um fracasso econômico insofismável. O país foi conduzido à recessão e a sucessivas quedas nas atividades, industriais, comerciais e de serviços. Só os bancos, como não podia deixar de ser, seguem imunes à crise. B) Um fracasso social, traduzido nas altas taxas de desemprego, na precarização das relações de trabalho e na liquidação das políticas de inclusão como o “Bolsa Família” e o “Minha Casa Minha Vida” que devolvem o país ao mapa da fome. C) Um fracasso político que levou a uma gigantesca

rejeição popular ao governo, ao ponto de não contar com um único candidato na corrida presidencial capaz de defendê-lo, mesmo os mais comprometidos com ele, como Alckmin e Meirelles.

14. Esse fato produziu um perigoso vazio (para a Democracia) à direita do espectro político, que foi ocupado pela extrema-direita. O capitão reformado que, diante do impedimento de Lula, mantido como preso político em Curitiba, por enquanto lidera as pesquisas de opinião, submeteu a direita brasileira à hegemonia da extrema-direita que, por sua vez, não titubeia em expor claramente suas posições fascistas.

15. A paralisação dos caminhoneiros na última semana de maio revelou um governo atônito, incapaz de exercer autoridade sobre um segmento social mobilizado que ocupa uma posição estratégica no fluxo da economia do país: o transporte de cargas. A primeira mobilização depois da Reforma Trabalhista, que prescindiu das estruturas sindicais tradicionais, e se sustentou numa lógica de rede.

16. A paralisação expôs igualmente a política de preços da Petrobrás, atada aos preços internacionais dos combustíveis, formulada e conduzida pelo criminoso Pedro Parente, para responder aos interesses dos acionistas minoritários da empresa em detrimento do acionista majoritário – a União – que deveria responder aos interesses do povo brasileiro. A queda de Pedro Parente, que saltou pela janela para tentar salvar a política de preços danosa à empresa e ao país, e a suspensão do movimento não significam a solução do problema. O Brasil permanece sob a ameaça de nova paralisação do setor, com graves consequências para a sociedade.

17. Chegamos, portanto, a 22 dias das eleições gerais com um governo anêmico, mergulhado numa crise gerada por sua própria falta de legitimidade, em razão de sua raiz golpista, sem conseguir oferecer as respostas econômicas, políticas e sociais que anunciou para a sociedade. A radicalização do pleito, o atentado contra

o capitão, as declarações do comandante do exército, deixando claro o caráter tutelado do exercício político no Brasil de hoje, a reiterada interdição de Lula pelo judiciário, que obrigou o PT a lançar o nome de Fernando Haddad para se manter na disputa eleitoral, nos indicam a fragilidade do que resta do pacto constitucional de 1988 e nos avisa: o país se tornou ingovernável.

18. Cabe, portanto, às esquerdas não alimentar ilusões de que todo esse drama se encerrará com uma vitória em 7 de outubro. Ou com a posse do eleito em 1º de janeiro, qualquer que seja ele. Devemos nos preparar para um longo período de turbulências. Tanto no cenário de uma derrota eleitoral das esquerdas, que legitimaria o golpe, como no caso de uma vitória eleitoral de Haddad/Manuela, como nos avisa o comandante do exército: “*O vitorioso pode ter a legitimidade questionada*”. Ou seja, nenhuma força política detém a hegemonia ideológica na sociedade brasileira contemporânea.

## **Um breve olhar sobre o DF**

19. São perceptíveis no cotidiano do Distrito Federal as repercussões da crise econômica produzida pelo golpe. Embora não tenha alcançado com um impacto significativo os setores médios da sociedade, ela se expressa na crise dos serviços de saúde, principalmente, mas também nas áreas de educação, transporte e segurança. Além disso é visível o aumento do volume de pessoas acampadas nos canteiros das cidades e realizando atividades nos faróis de trânsito. O que indica aos olhos do cidadão comum a elevada informalização da economia, do subemprego e do desemprego.

20. Os movimentos sociais dos assalariados, servidores públicos ou não, têm assumido uma posição de severamente crítica e de mobilização contra um conjunto de medidas do Governo Rollemberg. Professores da rede pública, agentes de saúde, profissionais da área de segurança pública e privada se manifestaram ao

longo dos três anos e meio de governo de forma cada vez mais veemente.

21. Os partidos políticos com representação na Câmara Legislativa carecem, em geral, de afirmação programática. Situam-se na disputa política condicionados pelos interesses do mandatado, obedecendo, portanto, mais às circunstâncias institucionais dos enfrentamentos ou apoios ao governo do que a uma linha de conduta definida em termos de médio e longo prazos.

22. Tais circunstâncias não aliviam as dificuldades que o Governo Rollemberg tem enfrentado na relação com o legislativo em várias ocasiões em que apresenta propostas para debate na Casa, considerando que não construiu uma sólida base parlamentar de sustentação ao seu governo. Seus apoios são fluidos e de geometria variável, capturando aqui e ali votos dos deputados dependendo da agenda tratada. E sofre um combate inequívoco dos representantes ideológicos da direita, com quem ensaiou aliança no início do mandato e foi, logo em seguida, traído por eles.

23. Consideramos relevante que o partido amplie a discussão em torno da tática eleitoral a ser seguida no DF como forma de revigorar a democracia interna do PT e envolver a militância que nunca nos faltou para que ela faça dessa campanha a sua campanha e saíamos no final de 2018 com os objetivos eleitorais alcançados e o partido reconhecido por sua base social e por seu programa transformador.

24. Um partido com vocação transformadora, portador de um projeto democrático-popular posto em prática durante mais de uma década, escolhido em quatro eleições sucessivas, em âmbito nacional, e reconhecido pela população como um projeto de desenvolvimento com inclusão social, distribuição de renda e afirmação do Brasil como nação, não pode se permitir que sua tática eleitoral seja apenas a soma espontânea das táticas particulares para a reprodução dos mandatos individuais dos seus representantes no

parlamento.

25. É preciso compreender e aproveitar a oportunidade que a história nos oferece para reestabelecer a utopia que nos moveu durante mais de trinta anos e fez do PT – com Lula à frente – o mais importante instrumento de disputa política, social e cultural que os trabalhadores brasileiros construíram ao longo de cinco séculos.

26. Numa sociedade fragmentada pelo conflito distributivo aprofundado pelas políticas econômicas do governo golpista, pelo discurso do ódio disseminado pela direita e extrema-direita, o Partido dos Trabalhadores deve deixar claro seu compromisso com os interesses dos assalariados, com os direitos dos trabalhadores, com a defesa da soberania nacional posta à venda pelo governo Temer.

# Balanço da Situação Sindical dos Servidores Públicos Federais

**Pedro Armengol**

Diretor da CUT e da Condsef

## Introdução:

A nossa concepção de organização sindical dos servidores federais, que começou com o Sindsep-DF em 1987, reproduzindo-se a nível nacional nos anos subsequentes à constituinte de 88, onde em 1990, em praticamente todos os Estados da federação já tínhamos criados sindicatos gerais de servidores públicos federais, consolidando-se a organização nacional desses sindicatos com a criação da Condsef em 1990.

E lá se vão 31 anos de muitos desafios, lutas e conquistas. O momento nos remete à algumas reflexões:

1. A realidade continua igual a de 31 anos atrás? Evidente que não, o mundo mudou, o Brasil mudou, as relações de trabalho no setor público tiveram mudanças importantes, o perfil da categoria mudou consideravelmente, as políticas de Estado para os serviços e servidores públicos tiveram transformações importantes neste período. A segunda indagação/reflexão é a seguinte: a realidade mudou ou nós mudamos? Como responder essa indagação é fundamental para traçarmos a nossa ação sindical estratégica.

2. A situação/perfil atual da categoria, para traçar qualquer ação sindical estratégica, nos remete a aprofundarmos alguns debates importantes:

a) Temos uma categoria “envelhecida: em média, 60% dos filiados, atualmente, os sindicatos gerais são de aposentados e pensionistas, associado a essa realidade, com as políticas de Estado atual, principalmente, via Emenda Constitucional 95, que aponta para praticamente o fim dos concursos públicos, em pouco tempo teremos só aposentados nos sindicatos, que por ordem natural e biológica, morrem. Enfim, a nossa concepção de organização estar sob risco!!!

b) Durante os Governos Lula e Dilma, tivemos um número aproximado de 300 mil novos servidores, através de concur-

so público, ingressando na Administração Pública Federal, mas, infelizmente esses novos servidores em sua grande maioria não se filiaram aos sindicatos. E a pergunta é: por que não se filiaram? Será que as direções sindicais atuais construíram políticas para atrair esses novos servidores para os sindicatos? A resposta a essas indagações também é fundamental para traçar a ação sindical estratégica.

c) As políticas de Estado atuais apontam para o aumento das terceirizações na administração pública. O que faremos com esses trabalhadores terceirizados? Filiamos ou não filiamos aos nossos sindicatos?

d) Outro desafio a ser enfrentado na atual conjuntura diz respeito ao aprofundamento do corporativismo, cuja “corrida” por sindicatos específicos em alguns setores tem sido equivocadamente, no meu ponto de vista, colocado como alternativa para um melhor enfrentamento aos ataques à categoria, aprofundando sua fragmentação e seu natural enfraquecimento.

Concluindo, podemos afirmar que as organizações sindicais terão de refazer suas estratégias de ação, a partir de alguns elementos da realidade acima discriminados, e que a centralidade da luta na atual conjuntura passa necessariamente pela:

- A defesa intransigente da Democracia;
- A defesa dos serviços e servidores públicos.

# Organização e Funcionamento do Sindsep-DF

**Oton Pereira Neves**

Secretário-Geral do Sindsep-DF

A organização contemporânea dos servidores públicos federais no país marca presença ao lado dos trabalhadores desde a retomada das lutas sindicais cujo ponto culminante foi a criação da Central Única dos Trabalhadores – CUT, fundada em 28 de agosto de 1983, ao final do 1º CONCLAT – Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, realizado em São Bernardo do Campo – Estado de São Paulo; congresso esse que determinou o rompimento com a estrutura sindical oficial. O 1º CONCLAT contou com a participação de mais de 5.000 trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, no qual os servidores públicos estavam representados em noventa e nove associações.

De igual forma, o Sindsep-DF consolidou sua formação em 28 de agosto de 1987, durante o 1º Congresso dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal, portanto, também ao arripio da legislação então vigente, uma vez que o direito dos servidores de poderem se organizar em entidades sindicais só foi consignado na Constituição Federal promulgada em 05 de outubro de 1988.

Durante o período dos anos 80 e toda a década de 90, a tarefa de consolidação e organização do Sindsep-DF foi desempenhada com perseverança e êxito, constituindo-se em referência para outros estados da República Federativa do Brasil. Apesar da quase inexistência de estrutura em seu período inicial, esse foi um tempo de muitas lutas, greves e enfrentamento à política neoliberal dos governos José Sarney, Collor de Mello, Itamar e Fernando Henrique Cardoso. Mas também foi um período em que os servidores estruturaram o Sindsep-DF, adquiriram sede própria, veículos, carro de som, equipamentos; gozando de uma situação financeira equilibrada.

Durante os Governos Lula e Dilma, o Sindsep-DF manteve esse equilíbrio no que concerne ao desempenho financeiro, embora houvesse aumento da massa salarial dos servidores e muitos ingressos nos quadros do serviço público federal. A

partir do golpe do impeachment, em 2016 o sindicato passa a enfrentar uma situação financeira adversa: congelamento de salários e redução do número de contribuintes; notadamente, a partir do mês de outubro de 2017, conforme pode ser constatado nos quadros abaixo a seguir.

Há que se observar, no quadro Filiação e Desfiliação, as receitas mensais estão abaixo das despesas no período, e se mantém ao longo dos meses, empurrando as finanças do Sindsep-DF para uma situação de prudência financeira. Obviamente, nessas condições o sindicato não pode permitir que seus custos sejam acrescidos; pelo contrário, precisam ser congelados e se possível reduzidos. Pelo lado das receitas, nossa margem de filiação precisa superar seu déficit; nem pensar em permitir que se torne uma tendência. De imediato, será preciso imprimir uma campanha de filiação, não só nos órgãos onde já existe filiados, como também abrir novas frentes de filiação, em especial, juntos aos servidores vinculados a CLT; tendo como meta imediata restabelecer o equilíbrio entre filiados e desfiliação, assim como também avançar em direção ao estabelecimento de superávit nessa relação.

Outra providência ser implementada deve ter como foco o aumento da base dos filiados, em especial de trabalhadores de empresas públicas, não só em relação ao número de sindicalizados existentes; mas, também, em direção a outros órgãos da Administração Federal.

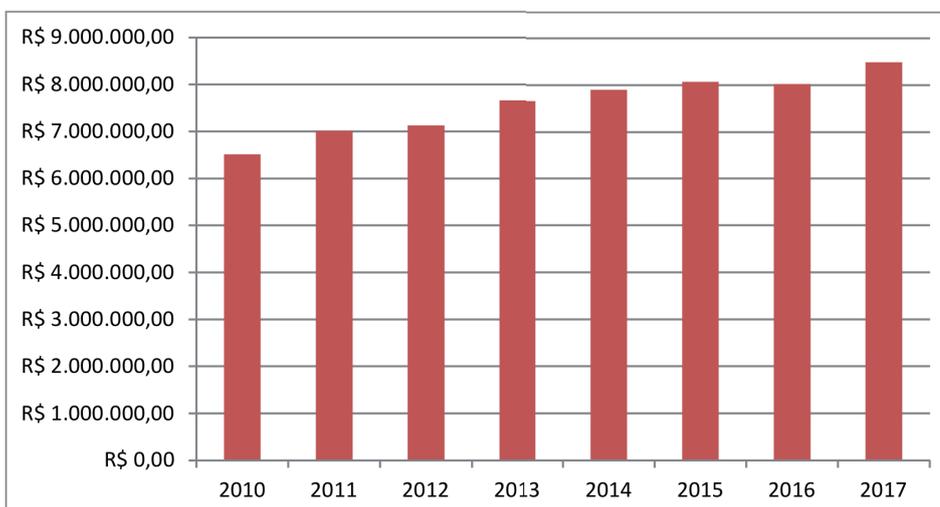
A tabela de arrecadação no último período (outubro de 2017 a setembro de 2018) demonstra uma perigosa situação financeira que chama a atenção da Direção do sindicato, uma vez que pode se conformar uma tendência, impondo aos seus dirigentes (Sindsep-DF) providências drásticas. De imediato, será preciso estancar sangrias financeiras, como é o caso de festas; caras delegações para encontros nacionais; remuneratórios de diretores; doações financeiras. Em caso de contrato de serviços e aquisição de material e equipamento; optar pela tomada de preços.

Não obstante, a direção do Sindsep-DF terá que adotar procedimentos de acompanhamento mensal e trimestral com relação as receitas e despesas, de for-

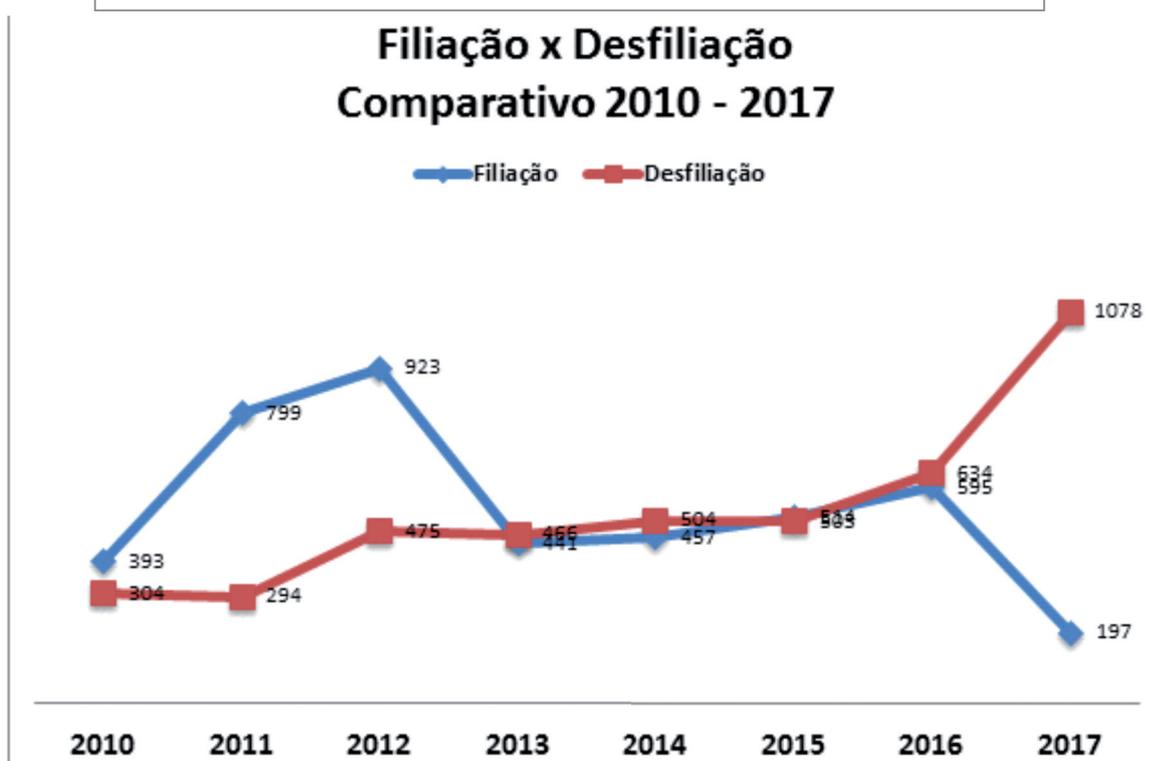
ma a se permitir adoção de monitoramento nessas contas para que se possa evitar desagradáveis surpresas no transcórreo do seu exercício administrativo.

## Arrecadação Anual de 2010 até 2017

Ano	Arrecadação
2010	R\$ 6.510.937,11
2011	R\$ 7.010.311,17
2012	R\$ 7.129.377,59
2013	R\$ 7.661.821,44
2014	R\$ 7.902.437,52
2015	R\$ 8.072.047,79
2016	R\$ 8.025.072,35
2017	R\$ 8.486.238,81

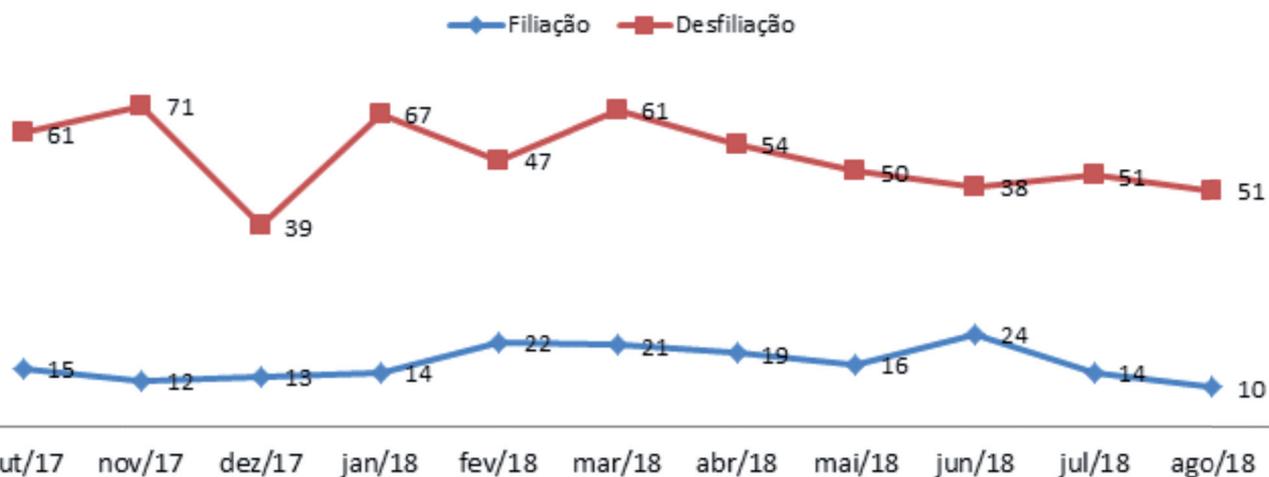


## Filiação x Desfiliação Comparativo 2010 - 2017



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Filiação</b>	393	799	923	441	457	514	595	197
<b>Desfiliação</b>	304	294	475	466	504	503	634	1078

## Filiação x Desfiliação Outubro de 2017 - Agosto de 2018



	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	Total
<b>Filiação</b>	15	12	13	14	22	21	19	16	24	14	10	180
<b>Desfiliação</b>	61	71	39	67	47	61	54	50	38	51	51	590

# Apresentação e Sistematização

A parte da tarde foi reservada para a apresentação e discussão das propostas apresentadas pelas Secretarias, iniciada a partir de preleção sobre a importância do seminário, tendo em vista sua função precípua e as limitações orçamentárias.

Nesse sentido foi reafirmada a necessidade de estabelecimento de prioridades de forma a contemplar todas as secretarias, considerando a missão do Sindsep-DF de representar e defender a categoria e os servidores públicos a curto, médio e longo prazos.

Entre as 14 secretarias, incluídas as Secretarias da Juventude e de Organização das Seções Sindicais (previstas na nova estrutura), sete apresentaram previ-

são orçamentária; dentre estas, três delas limitaram-se aos anos 2018 e 2019; duas outras (Secretarias da Mulher Trabalhadora e Finanças) não se manifestaram.

Assim sendo, para fins de planejamento o Sindsep-DF está diante de uma peça incompleta que será modelada a partir de sua Comissão Executiva. Não obstante, o material entregue pelas secretarias: “Proposta de Plano de Ação: Programação de Trabalho”; preparado e posteriormente, sistematizado pela Comissão Organizadora do Seminário de forma a produzir demonstrativos passíveis de uniformização. Assim, as Secretarias tiveram oportunidade de apresentar suas propostas, como se seguem abaixo:

## **PROPOSTAS ENCAMINHAS PELAS SECRETARIAS**

1. APOSENTADOS E PENSIONISTAS
2. FORMAÇÃO
3. MOVIMENTOS SOCIAIS, CULTURA, RAÇA E ETNIA
4. ORGANIZAÇÃO E PATRIMÔNIO
5. FILIAÇÃO E POLÍTICA SINDICAL
6. ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES SINDICAIS
7. RELAÇÕES INTERSINDICAIS E PALAMENTARES
8. JUVENTUDE
9. ASSUNTOS JURÍDICOS
10. COMUNICAÇÃO E IMPRENSA
11. ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS E EMPRESAS PÚBLICAS
12. GERAL

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**

**SECRETARIA DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS: PERÍODO DE 2018 a 2021 = R\$ 584.500,00**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
ELEIÇÃO DE DELEGADOS	ASSEMBLEIA		3.000	3.500	4.000
SEMINÁRIO - CALDAS NOVAS	SEMINÁRIO		171.000	199.000	174.000
CONFRATERNIZAÇÃO - FIM DO ANO	FESTA		12.000	14.000	
ASSEMBLEIAS DIVERSAS	ASSEMBLEIA	3.000			
OFICINA DE MEMÓRIA	OFICINA	1.000			
<b>TOTAL:</b>		<b>4.000</b>	<b>186.000</b>	<b>216.500</b>	<b>178.000</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE FORMAÇÃO: PERÍODO DE 2018 a 2021 = R\$ 181.150,00**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
FORMAÇÃO CONTINUADA R\$ 19.050,00	19 PALESTRAS 06 DEBATES	2.850	6.250	6.000	3.950
EVENTOS COMEMORATIVOS R\$ 38.000,00	CONFRATERNIZAÇÃO ATO MENSAGENS	800	13.000	13.000	11.200
FORMAÇÃO INTERNA R\$ 3.000,00	CURSOS		1.500	1.000	500
SUORTE TÉCNICO R\$ 92.500	ASSESSORAMENTO	10.000	30.000	30.000	22.500
FORMAÇÃO EM PARCERIA R\$ 3.600,00	CURSOS DEBATE		1.300	1.300	1.000
RESTRUTURAÇÃO FUNCIONAL R\$ 25.000,00	CURSO SERVIÇOS EQUIPAMENTOS		14.000	11.000	
<b>TOTAL:</b>		<b>13.650</b>	<b>66.050</b>	<b>62.300</b>	<b>39.150</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE MOVIMENTOS SOCIAIS, CULTURA, RAÇA E ETNIA: PERÍODO DE 2018 a 2021**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
FESTA JUNINA	FESTA				
ANIVERSÁRIO DO SINDSEP-DF	FESTA				
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA	ATO				
DIA DO INDIO	ATO				
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Obs.:

- DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (SEC. DE FORMAÇÃO CONTEMPLA)
- ANIVERSÁRIO DO SINDSEP-DF (SEC. DE FORMAÇÃO CONTEMPLA)

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO E PATRIMÔNIO: PERÍODO DE 2018 a 2021 = R\$378.000,00**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE INFORMÁTICA	REESTRUTURAÇÃO DE REDE E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS				
CRACHÁS PARA FUNCIONÁRIOS	34 CRACHÁS			14.000	
TROCA DE VEÍCULOS	05 VEÍCULOS		150.000		
COMPRA MÓVEIS/CADEIRAS	Nº DE MÓVEIS		214.000		
TROCA DE COPIADORAS	2 MÁQUINAS				
REFORMAS NA SEDE	OBRAS COM PINTURA INSTALAÇÃO ELÉTRICAS				
COMBUSTÍVEL/MANUTENÇÃO	LITROS (?)				
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>364.000</b>	<b>14.000</b>	<b>0</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE FILIAÇÃO E POLÍTICA SINDICAL: PERÍODO DE 2018 a 2021**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
CAMPANHA DE FILIAÇÃO	QUANTAS				
ELEIÇÃO DE DELEGADOS	ELEIÇÃO				
AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES	EQUIPAMENTO				
AQUISIÇÃO TELEFONE DE MESA	EQUIPAMENTO				
CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIO	CONTRATAÇÃO				
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES SINDICAIS: PERÍODO DE 2018 a 2021**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
FORTALECER A ORGANIZAÇÃO DE BASE/DIREÇÃO ITINEIRANTE	CALENDÁRIO DE REUNIÕES/ASSEMBLEIA POR LOCAL				
CAMPANHA DO MODELO SINDICAL GERAL	CAMPANHA				
DESENVOLVER COLETIVOS TEMÁTICOS	4 COLETIVOS				
DEBATER PAPEL DAS SEÇÕES/ASSOCIAÇÕES NAS NEGOCIAÇÕES	DEBATE				
PARTICIPAR DOS FÓRUMS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	REUNIÕES				
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERSINDICAIS E PARLAMENTARES: PERÍODO DE 2018 a 2021 =**  
**R\$50.000,00**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
ACOMPANHAR INTERESSE DOS SERVIDORES NO CONGRESSO	VISITAS	12.500	12.500	12.500	12.500
RELACIONAMENTO COM OUTROS SINDICATOS, CONDSEF E CUT	VISITAS	*	*	*	*
COORDENAR ATIVIDADES DE PRESSÃO NO PARLAMENTO	CAMPANHA	*	*	*	*
NECESSIDADE DE SECRETÁRIA	1 SECRETÁRIA	*	*	*	*
<b>TOTAL:</b>		<b>12.500</b>	<b>12.500</b>	<b>12.500</b>	<b>12.500</b>

\* CUSTEADO PELOS VALORES ACIMA

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DA JUVENTUDE: PERÍODO DE 2018 a 2021 = R\$ 100.000,00**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
REATIVAÇÃO DO COLETIVO DA JUVENTUDE	RETOMAR ATIVIDADES DO COLETIVO	50.000			
EVENTO DE RECEPÇÃO DOS NOVOS SERVIDORES	DISTRIBUIÇÃO DE KITS (1000) E NOVAS SINDICALIZAÇÕES		50.000		
HAPPY HOUR	DEBATE E MOBILIZAÇÕES		*		
CONCURSO DE AUDIO - VISUAL	PRODUÇÃO DE MATERIAL		*		
CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL	1 - CURSO (20H)		*		
<b>TOTAL:</b>		<b>50.000</b>	<b>50.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

\* CONTEMPLADOS NO VALOR ACIMA

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO  
SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS: PERÍODO DE 2018 a 2021**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
IMPLEMENTAR JURÍDICO ITINEIRANTE	01 - VAN				
COMPUTADOR	TROCAS (?)				
PROVIDÊNCIAS DE CADEIRAS	CADEIRAS (?)				
MESAS E ARMÁRIOS	REFORMA				
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO  
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRESNA: PERÍODO DE 2018 A 2021 = R\$ 148.278,00**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
PRODUÇÃO ESPLANADA GERAL	JORNAL QUINZENAL	15.208	49.426	49.426	34.218
PRODUÇÃO INFORMATIVOS	BOLETINS (1000)				
INFORMATIVO DIGITAL	BOLETIM				
COMUNICAÇÃO WHATSAPP	INFORMATIVO SEMANAL				
RENOVAÇÃO DO SITE	RENOVAÇÃO DESIGN PROGRAMAÇÃO, DINAMIZAÇÃO				
ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO E SOFTWARES					
<b>TOTAL:</b>		<b>15.208</b>	<b>49.426</b>	<b>49.426</b>	<b>34.218</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA DE ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS E EMPRESAS PÚBLICAS: PERÍODO DE 2018 a 2021**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO	1 - MESA				
EQUIPAMENTOS	IMPRESSORA (Preto e Branco), AR CONDICIONADO UMIDIFICADOR				
APARELHO CELULAR	TELEFONE				
RELAÇÕES HUMANAS	CURSOS				
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**DEMONSTRATIVO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**  
**SECRETARIA GERAL: PERÍODO DE 2018 a 2021 = R\$420.000**

Em R\$ 1,00

PROGRAMAÇÃO/ ATIVIDADES	METAS	PERÍODO			
		2018	2019	2020	2021
CONGRESSO SINDSEP-DF	MARÇO		20.000		
CONGRESSO CONDSEF	DEZEMBRO		200.000		
CONGRESSO CUT	JULHO		200.000		
<b>TOTAL:</b>		<b>0</b>	<b>420.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

# Discussão e Encaminhamentos

Durante a exposição da programação das secretarias foram apresentados vários destaques, muitos acolhidos por ocasião das discussões e por escrito ao final do seminário. No entanto, isso não significa aprovação, até porque muitas eram merecedoras de mensurações financeiras, questionamentos e ordenamento, coisa que não foi possível de ser efetivado durante a realização do Seminário, acatando-se a sugestão de transferi-las para reunião da Direção Executiva do sindicato.

Após a bateria de apresentações das presentes secretarias, foi facultado a palavra para os participantes, que fizeram registro de variadas natureza, desde questões estratégicas até as relacionadas ao funcionamento do Sindsep-DF.

Entretanto, com base no ponto Considerações e Encaminhamentos, ficou acertado que todo o material do Seminário de Planejamento, inclusive o produzido no curso do seminário, fará parte do debate junto à Comissão Executiva do SINDSEP-DF que cuidará da definição das prioridades a serem executadas.

Nesse sentido, foram organizadas as questões apresentadas, durante o ponto “Considerações Gerais”, em três grupos: Enquadramento de Propostas Apresentadas; Novas Propostas; Questionamento de Propostas.

## **Enquadramento de Propostas**

-Articulação com Movimentos dos Trabalhadores e Sindicalistas: Secretaria de Relação Intersindiciais;

- Articulação com os Movimentos Sociais: Secretarias Movimentos Sociais.

## **Novas Propostas**

- Promoção de encontros dos trabalhadores nas empresas e das empresas públicas.

- Reuniões com outras entidades que atuam no mesmo órgão.

- Atualização de endereços e contatos dos Aposentados.

- Atualização do banco de dados dos filiados.

- Disponibilização de material de formação em sítio próprio.

- Instituir Plantões Jurídicos.  
- Filtrar relação dos não contribuintes.

## **Questionamento de Propostas**

- Propostas de realização de muitas festas.

- Troca de veículos.

- Implantação de Carteirinhas de Sindicalistas.

O trabalho de organizar e planejar as tarefas de uma entidade sindical como Sindsep-DF faz do Seminário de Planejamento um momento de significativa importância; mas, fundamentalmente, um instante de demonstração de convergências, de disposição e de compromisso. Em que pese constatar dificuldades na elaboração de algumas propostas de planejamento, tem sido forçoso reconhecer não ter havido melhor preparação do Seminário; de forma que, mesmo assim as propostas obtidas, sem sombra de dúvidas, armam o sindicato para o mandato 2018/2021. Isto, na medida que o material produzido permita estar permanentemente sendo consultado; balizando suas tarefas presentes e as que serão desenvolvidas no transcorrer da gestão em curso.

As reais dificuldades financeiras não podem se transformar em óbices para o cumprimento da missão estratégica do sindicato: unir a categoria, elevar a consciência e o nível de organização dos trabalhadores públicos. Em função disto, as dificuldades serão transpostas com unidade e determinação na luta em defesa dos servidores públicos e dos serviços públicos, sempre tendo em mente que o compromisso maior focaliza-se na melhoria dos serviços prestados aos trabalhadores e a população brasileira.

*Secretaria Geral  
Secretaria de Formação*